

“A UEG DE PORTAS ABERTAS” COMO OPORTUNIDADE DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR – UNIVERSIDADE

Marcela Yamamoto¹ (PO – marcela.yamamoto@ueg.br) e José Silonardo Pereira de Oliveira¹ (TC).

1Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Na atual configuração do Brasil, uma universidade pública é de difícil acesso principalmente para populações mais vulneráveis, resultando em elitização do ensino superior. Considerando isso, este Projeto de extensão buscou aproximar a comunidade ao qual a UEG Quirinópolis está inserida. Para tanto, e atendendo uma demanda previamente estabelecida, “A UEG de Portas Abertas” se configurou em organizar a oferta de visitas regulares nos espaços da universidade. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados obtidos das ações desenvolvidas em 2024. Recebemos mais de 900 visitantes de pelo menos 11 escolas de Quirinópolis e município de entorno. As visitas foram preparadas e guiadas por 15 monitores sendo 10 discentes, dois técnicos e três docentes, variando conforme o tamanho e perfil do grupo visitante. Os discentes veteranos do curso foram os que mais contribuíram nas ações e os bolsistas permanência auxiliaram nas visitas como aprendizes e monitores. Os visitantes foram estudantes Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio de escolas particulares e públicas recebidos nos turnos matutino e vespertino. De qualquer forma, a ação se mostrou exitosa considerando: o interesse da população atendida, à constante demanda de atendimentos, ao aprimoramento da formação dos acadêmicos de licenciatura e ao atendimento da comunidade que subsidia esta Universidade. Posteriormente, de forma a aprimorar esta abordagem, propõe-se ampliar a rede de atendimento pela expansão de discentes colaboradores e pela otimização no preparo de acadêmicos das licenciaturas para aprimorar as abordagens durante as visitas.

Palavras-chave: Extensão universitária. Licenciatura. Democratização do Ensino. Popularização da ciência.

Introdução

A prática docente em uma Universidade pública oportuniza o aprimoramento profissional e humano de todos os envolvidos: acadêmicos e docentes. No contexto das licenciaturas, tal aprimoramento se faz ainda mais efetivo quando ocorrem as

inserções de acadêmicos nas escolas, por exemplo, nas atividades de estágio, bem como no desenvolvimento de propostas extensionistas. São nessas ocasiões que uma Universidade pública justifica sua existência em uma sociedade desigual: promover maior aproximação à sociedade que a subsidia.

Somado a este contexto, faz-se necessário frisar que o conhecimento científico no Brasil ainda é restrito às Universidades públicas (Cross, Thompson, Sinclair, 2021). Ainda, que tais instituições apresentam acesso extremamente restrito, principalmente quando se considera populações vulneráveis – negros, mulheres, pobres (PEmCie, 2024; IBGE, 2022). Diante do exposto, a proposta buscou atender ao princípio que rege a razão de existir de uma Universidade pública como ente social, de aproximar a comunidade, incluindo a escolar, à Universidade, de modo a incentivar, orientar e tornar notória as atividades desta instituição de ensino democratizando, assim, o acesso ao ensino superior e a ciência. Considera-se não apenas os indicadores sociais de desigualdade educacional e de acesso ao ensino superior público, mas também à demanda por parte da sociedade, em conhecer a Universidade.

Devido ao histórico de solicitação de visitas aos laboratórios de ensino da UEG Câmpus Sudoeste em Quirinópolis pelas escolas públicas e privadas do município e entorno, surgiu a ideia do Projeto de Extensão “A UEG de portas abertas” com o objetivo de organizar a oferta de visitas regulares nas dependências da UEG, preparando os discentes para conduzir visitas guiadas aos laboratórios, com apoio dos tutores e técnicos. O público-alvo da ação constituiu principalmente as escolas de ensino básico de Quirinópolis e região. Assim, o objetivo deste foi apresentar os resultados obtidos das ações do projeto em 2024.

Considerações Metodológicas

O projeto previa a preparação dos discentes para conduzir visitas guiadas aos laboratórios, com apoio dos tutores e técnicos. Além de trabalhar a formação técnica dos(as) acadêmicos(as) para a condução das atividades, a proposta também incluía a elaboração e organização de material didático a ser utilizado e mostrado nas visitas, bem como a preparação do local para as visitas.

Houve divulgação do projeto para os discentes e convite para reunião inicial de planejamento das atividades. Como não houve comparecimento, partiu-se para uma abordagem individual dos acadêmicos para atendimento das visitas já solicitadas. Houve organização dos laboratórios e as apresentações incluíram principalmente o material zoológico da coleção didática (insetos, aracnídeos, aves, anfíbios, répteis), uso de equipamentos ópticos como microscópio óptico e estereoscópio, além das visitas ao Herbário JAR, incluindo a trilha do Jardim Botânico e Laboratório de Ecologia e Biogeografia de Mamíferos.

Resultados e Discussão

Em 2024 o projeto recebeu mais de 900 visitantes, de pelo menos 11 escolas de Quirinópolis e município de entorno. O atendimento das visitas contou com o apoio de 15 monitores entre 10 discentes, dois técnicos e três docentes, sendo que o apoio para as visitas variou conforme o tamanho e perfil do grupo visitante. Os discentes veteranos do curso foram os que mais contribuíram nas ações e os bolsistas permanência auxiliaram nas visitas como aprendizes e monitores.

O perfil dos visitantes incluiu estudantes Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio de escolas particulares e públicas. O assunto de mostra mais solicitado foi invertebrados e vertebrados, outros foram genéricos solicitando a visita aos laboratórios.

O protagonismo discente foi observado nestas visitas, pois proporcionou situações em que os futuros professores têm a responsabilidade de pensar em ciência. Ao realizar a adaptação do material disponível e do conteúdo apreendido no ensino superior para apresentá-lo de uma forma diferenciada para estudantes da educação básica, envolve colocar em prática atividades que possivelmente deverão realizar ou orientar quando se tornarem professores (Dornfeld; Maltoni 2011).

Normalmente a atuação dos monitores é positiva e animadora, mas ainda se observa uma dificuldade no comprometimento em frequência e continuidade da participação dos discentes, uma justificativa pode ser relacionada ao horário das

visitas, que são agendadas durante o dia. O curso de Ciências Biológicas é noturno, com perfil acadêmico de trabalhadores.

Quanto aos estudantes das escolas que fizeram as visitas, houve clara e manifesta empolgação, considerando que a participação das crianças e dos jovens constou de muitas perguntas, comentários e expressões de admiração. Desta forma, acredita-se que essa efetiva participação e interesse possa ter se dado por vários motivos, aos quais destacam-se: saída do ambiente formal do aprendizado e o caráter de novidade apresentado nas exposições (Marques, Praia, 2009). Entretanto, deve-se atentar para o fato de que a utilização de materiais e equipamentos deve ser precedida pelo devido preparo acadêmico e treinamento. Nesse aspecto, os monitores participantes desta proposta, acadêmicos, bolsistas monitoria e permanência, podem contribuir considerando o processo de formação acadêmica nas licenciaturas no âmbito da experiência adquirida a partir desta ação de extensão.

Considerações Finais

Apesar das dificuldades encontradas na implantação do projeto, houve impactos positivos na formação acadêmica considerando o entusiasmo dos estudantes das escolas e o aprimoramento formativo dos acadêmicos. Assim, espera-se pela continuidade do projeto com atuação em diversas frentes: contribuir a formação discente, pois além de aprender o conteúdo, vão ensinar para um público diverso e desenvolver habilidades associadas ao ensino; popularizar a ciência divulgando as pesquisas feitas localmente; e aproximar a comunidade, especialmente a escolar com a universidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem a UEG – Câmpus Sudoeste, sede Quirinópolis pelo apoio. Este projeto encontra-se cadastrado na Plataforma Pegasus, n. 11765/2024.

Referências

ALMEIDA, G. S.; VIEIRA JÚNIOR, P. A.; RAMOS, P. Os programas de desenvolvimento econômico do centro-oeste brasileiro e suas consequências: anos 60 e 70. In: **Anais do VII Congreso de La Asociación Latinoamericana de Sociología Rural**. Quito: 2006.

BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C. de; MARQUES, R. W. da C. **Crescimento agrícola no período 1999-2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.

BRASIL. **Decreto Presidencial n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

CROSS, D., THOMPSON, S., SINCLAIR, A. Clarivate Analytics. Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics, 2017.

IBGE. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, 2022. <https://censo2022.ibge.gov.br/?authuser=0>.

MARQUES, Luís; PRAIA, João. **Educação em Ciência**: actividades exteriores à sala de aula. Terrae Didatica, v. 5, n. 1, p. 10-26, 2009.

NEPPELENBROEK, K. H. et al. A modified Newton classification for denture stomatitis. **Prim Dent J**, v. 11, n. 2, p. 55-58, 2022.

PEmCie, Educação, Cultura, Ciência, e Política em Palavras Inconformes. Blog UNICAMP. <https://www.blogs.unicamp.br/pemcie/>.

SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**. Madri, v. 38, n. 4, p.1-9, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie3842645>. Acesso em: 28 fev. 2022.